

O Jundiahvano

PERGO PEZIDENTE

Redatô-Zeire

Xiço Monte

ANNO I | Jundiahy, 13 do 5 do 1909 | N. 2

Interêçe Gerais	casa de resi- dencia das fa- mias dos habi- tantes da ci- dade.	nhero dos im- posto a cama- ra deve em- pregar em biê- te de lotaria
Quanto mais maior vai fi- cando a povo- açõ, mais a camra vai ar- recebendo odi- nhero dos im- posto das casa dos propriata rio da cidade.	O dinheiro q' a camra ar- recebe dos im- posto e pra gas to dos interê- çe gerais; pra imbellizar as rua e pagar o peçuar muni- cipar a tra- bair in abau- lar e capinar carregando as agua çuja e as varridura das	u em outro jo- go quarqué; botá agua da cerra não vale a pena porque a agua chega aqui fervendo dentro dos ca- no por cause do calor quen- te do sór que fais nos cami- nho inté che- gá na cidade. Ceria mais

0,13 x 0,09

O JUNDIAHYANO

baõ intão a
camra mandá
fazê um poço
grande equem
quizeçe agua
que foce pu-
chá na caçam-
ba no poço, no
lugar que a
camara fizes.
se.

Os camaris-
ta que veja q'
ansim que for
assim não ave-
rá rezão de
quexa.

—
A puliçia vai
puribi os ra-
pais de batê
de dia na por-
ta das muier
atôa.



Um dia estava eu fallando
Com meu amigo nho Xico
E disse humilde, engrossando:
— Não sou boião, sou pinico.

Deita o Xico fallação
E diz cheio de sabença ;
— Entre pinico e boião
Não póde haver differença.

Se com muita fome fico
Eu cômõ doce em porção,
Depois bóto no pinico
O que tirei do Boião.

NITO.

O JUNDIAHYANO

A puliça de-
ve puribi que
no samba do
largo as negra
sacuda muinto
as bunda pra
não ficar feio.

—
Os vaqueros
tão dando em
amará bizerro
no rabo da mã
e botà agua na
ubre das vaca

Os bizerro
deve de andá
sorto pra pojá
a mã quando
tivé de dá lei-
te.

—
Os cachorro
ainda anda fa-
zendo asnera

na rua. E' per-
ciso acabà cu-
eles pra ivitá
mau inzenpro.

—
Disque se u-
vé acordo dois
dizidente serà
nomiado, um
carcerero e o-
tro cabo cú--
mandante do
destacamento.

—
Pidiram pra
nois rrecramá
contra o óme
da carroça q'
anda gritando
arto nas rua:
—sabão bana-
na e pinice
pra hòmes e

maies

Cumunico-
nos o sinhor
Rafaè Sereno,
que abriu um
grande nego-
cio de secco
e moiado, loça,
armarinho e
bebidas fnas
e da terra.

Jà vê que
serve pra tu-
do: os pobre
dá na bebida
grossa e os ri-
co dão na fina.

La iremo
pra esta ur-
tima.

Nois cá só
gostamo de in-
guli as coisa
fina.

Gente boa...

O JUNDIAHYANO

ACORDO

Nois tamo querendo a pais,
Nois tamo querendo acordo,
Pondo de parte o Morais,
Passando pro grupo Gordo.

Mais acordo não se fais,
—E eu de reiva me mordo,—
Os leitor que vale mais
Tá tudo no desacordo.

Se nois passa do tro lado
Fica tudo o eleito lado
No mesmo pé en. que tá

Sò pra nois serve a passage:
Semo chefre de bobage,
Nunca havemo de prestá